UNE ✦ SACRA

Budismo

Dhammapada — Versos do Dhamma

✦ ✦ ✦

Tradição budista (atribuído ao Buda e a seus discípulos)

Tradução (edição 2.4)

Créditos

Autor	Tradição budista (atribuído ao Buda e a seus discípulos)
Data	séc. V–I a.C.
Idioma original	Páli
Versão	Tradução (edição 2.4)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Project Gutenberg (inglês)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A antologia mais conhecida do budismo: 423 versos atribuídos ao Buda, reunidos em 26 capítulos temáticos — os pares, a vigilância, a mente, as flores, o tolo, o sábio, a felicidade, a raiva, o caminho, o brâmane, entre outros.

Em linguagem simples e imagens da vida cotidiana, resume a ética e a prática budistas.

Faz parte do Khuddaka Nikāya, a "coleção menor" do cânon páli. O primeiro verso — "a mente precede todas as coisas" — dá o tom do livro: o que somos nasce do que pensamos.

Foi um dos primeiros textos budistas traduzidos no Ocidente, no século XIX, e é provavelmente o mais traduzido; nos países Theravāda, muitos monges o sabem de cor.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/2017

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

1. Os Versos Gêmeos

2. Da Diligência

3. O Pensamento

4. As Flores

5. O Tolo

6. O Sábio (Pandita)

7. O Venerável (Arhat)

8. Os Milhares

9. O Mal

10. O Castigo

11. A Velhice

12. O Eu

13. O Mundo

14. O Buda (O Desperto)

15. A Felicidade

16. O Prazer

17. A Ira

18. A Impureza

19. O Justo

20. O Caminho

21. Miscelânea

22. O Caminho Descendente

23. O Elefante

24. A Sede

25. O Bhikshu (Mendicante)

26. O Brahmana (Arhat)

1. OS VERSOS GÊMEOS

✦

1

Tudo o que somos é resultado do que pensamos: está fundado em nossos pensamentos, é feito de nossos pensamentos. Se um homem fala ou age com um pensamento mau, a dor o segue, como a roda segue a pata do boi que puxa a carroça.

2

Tudo o que somos é resultado do que pensamos: está fundado em nossos pensamentos, é feito de nossos pensamentos. Se um homem fala ou age com um pensamento puro, a felicidade o segue, como uma sombra que nunca o deixa.

3

"Ele me insultou, ele me bateu, ele me venceu, ele me roubou" — naqueles que alimentam tais pensamentos o ódio nunca cessará.

4

"Ele me insultou, ele me bateu, ele me venceu, ele me roubou" — naqueles que não alimentam tais pensamentos o ódio cessará.

5

Pois o ódio não cessa pelo ódio em tempo algum: o ódio cessa pelo amor; esta é uma regra antiga.

6

O mundo não sabe que todos teremos de chegar a um fim aqui; — mas, naqueles que o sabem, as contendas cessam de imediato.

7

Aquele que vive buscando apenas prazeres, com os sentidos descontrolados, imoderado no comer, ocioso e fraco, Mara (o tentador) certamente o derrubará, como o vento derruba uma árvore fraca.

8

Aquele que vive sem buscar prazeres, com os sentidos bem controlados, moderado no comer, fiel e forte, a este Mara certamente não derrubará, assim como o vento não derruba uma montanha de rocha.

9

Aquele que deseja vestir o manto amarelo sem ter se purificado do pecado, que despreza a temperança e a verdade, é indigno do manto amarelo.

10

Mas aquele que se purificou do pecado, que está bem firmado em todas as virtudes e que respeita também a temperança e a verdade, este é de fato digno do manto amarelo.

11

Os que imaginam a verdade na inverdade e veem a inverdade na verdade nunca chegam à verdade, mas seguem desejos vãos.

12

Os que reconhecem a verdade na verdade e a inverdade na inverdade chegam à verdade e seguem desejos verdadeiros.

13

Como a chuva atravessa uma casa mal coberta, a paixão atravessa uma mente irrefletida.

14

Como a chuva não atravessa uma casa bem coberta, a paixão não atravessa uma mente que reflete bem.

15

O malfeitor se lamenta neste mundo e se lamenta no próximo; lamenta-se em ambos. Lamenta-se e sofre quando vê o mal de sua própria obra.

16

O homem virtuoso se deleita neste mundo e se deleita no próximo; deleita-se em ambos. Deleita-se e se alegra quando vê a pureza de sua própria obra.

17

O malfeitor sofre neste mundo e sofre no próximo; sofre em ambos. Sofre quando pensa no mal que fez; sofre mais ainda quando segue pelo mau caminho.

18

O homem virtuoso é feliz neste mundo e é feliz no próximo; é feliz em ambos. É feliz quando pensa no bem que fez; é ainda mais feliz quando segue pelo bom caminho.

19

O homem irrefletido, ainda que saiba recitar grande parte (da lei), mas não a pratique, não tem parte no sacerdócio; é como um vaqueiro que conta as vacas dos outros.

20

O seguidor da lei, ainda que saiba recitar apenas uma pequena parte (da lei), mas, tendo abandonado a paixão, o ódio e a tolice, possui o verdadeiro conhecimento e a serenidade da mente, e não se importa com nada neste mundo nem no que há de vir, este tem de fato parte no sacerdócio.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2. DA DILIGÊNCIA

✦

21

A diligência é o caminho da imortalidade (Nirvana); a negligência, o caminho da morte. Os diligentes não morrem; os negligentes são como se já estivessem mortos.

22

Os que avançaram na diligência, tendo compreendido isso com clareza, deleitam-se na diligência e se alegram no conhecimento dos Ariyas (os eleitos).

23

Esses sábios, meditativos, firmes, sempre dotados de grande força, alcançam o Nirvana, a felicidade suprema.

24

Se uma pessoa diligente se desperta, se não é esquecida, se seus atos são puros, se age com ponderação, se se refreia e vive segundo a lei, — então sua glória aumentará.

25

Despertando-se, pela diligência, pelo refreamento e pelo domínio, o sábio pode fazer para si uma ilha que nenhuma enchente consegue submergir.

26

Os tolos, homens de sabedoria má, seguem a vaidade. O sábio guarda a diligência como sua melhor joia.

27

Não sigas a vaidade, nem o gozo do amor e da luxúria! Quem é diligente e meditativo obtém alegria abundante.

28

Quando o homem instruído afasta a vaidade pela diligência, ele, o sábio, subindo os altos terraços da sabedoria, olha do alto para os tolos; sereno, contempla a multidão que se afadiga, como quem está numa montanha olha para baixo, para os que estão na planície.

29

Diligente entre os negligentes, desperto entre os que dormem, o sábio avança como um cavalo de corrida, deixando para trás o pangaré.

30

Pela diligência Maghavan (Indra) elevou-se ao senhorio dos deuses. As pessoas louvam a diligência; a negligência é sempre censurada.

31

Um Bhikshu (mendicante) que se deleita na diligência, que olha com temor para a negligência, move-se como o fogo, queimando todos os seus grilhões, pequenos ou grandes.

32

Um Bhikshu (mendicante) que se deleita na reflexão, que olha com temor para a negligência, não pode decair (de seu estado perfeito) — está perto do Nirvana.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3. O PENSAMENTO

✦

33

Como o flecheiro endireita sua flecha, o sábio endireita seu pensamento trêmulo e instável, difícil de guardar, difícil de conter.

34

Como um peixe tirado de sua morada aquática e lançado em terra seca, nosso pensamento treme todo para escapar ao domínio de Mara (o tentador).

35

É bom domar a mente, que é difícil de conter e volúvel, correndo para onde lhe apraz; uma mente domada traz felicidade.

36

Que o sábio guarde seus pensamentos, pois são difíceis de perceber, muito astutos, e correm para onde lhes apraz: pensamentos bem guardados trazem felicidade.

37

Os que refreiam a mente, que viaja longe, anda sozinha, não tem corpo e se esconde na câmara (do coração), ficarão livres dos laços de Mara (o tentador).

38

Se os pensamentos de um homem são instáveis, se ele não conhece a verdadeira lei, se sua paz de espírito está perturbada, seu conhecimento nunca será perfeito.

39

Se os pensamentos de um homem não estão dispersos, se sua mente não está perplexa, se deixou de pensar no bem ou no mal, então não há temor para ele enquanto está vigilante.

40

Sabendo que este corpo é (frágil) como um jarro, e tornando este pensamento firme como uma fortaleza, deve-se atacar Mara (o tentador) com a arma do conhecimento, deve-se vigiá-lo depois de vencido e nunca descansar.

41

Em breve, ai!, este corpo jazerá sobre a terra, desprezado, sem entendimento, como um tronco inútil.

42

Seja o que for que um odiento faça a outro odiento, ou um inimigo a um inimigo, uma mente mal dirigida nos fará mal maior.

43

Nem a mãe, nem o pai farão tanto, nem qualquer outro parente; uma mente bem dirigida nos prestará serviço maior.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4. AS FLORES

✦

44

Quem vencerá esta terra, e o mundo de Yama (o senhor dos mortos), e o mundo dos deuses? Quem encontrará o caminho claramente mostrado da virtude, como um homem hábil encontra a flor (certa)?

45

O discípulo vencerá a terra, e o mundo de Yama, e o mundo dos deuses. O discípulo encontrará o caminho claramente mostrado da virtude, como um homem hábil encontra a flor (certa).

46

Aquele que sabe que este corpo é como espuma, e aprendeu que é tão insubstancial quanto uma miragem, quebrará a flecha de ponta florida de Mara e nunca verá o rei da morte.

47

A morte arrebata o homem que está colhendo flores e cuja mente está distraída, como uma enchente arrebata uma aldeia adormecida.

48

A morte subjuga o homem que está colhendo flores e cuja mente está distraída, antes que ele se sacie em seus prazeres.

49

Como a abelha recolhe o néctar e parte sem ferir a flor, nem sua cor, nem seu perfume, assim habite o sábio em sua aldeia.

50

Não as perversidades dos outros, nem seus pecados por ação ou omissão, mas seus próprios erros e negligências é que o sábio deve observar.

51

Como uma bela flor, cheia de cor, mas sem perfume, são as palavras belas mas infrutíferas daquele que não age de acordo com elas.

52

Mas, como uma bela flor, cheia de cor e cheia de perfume, são as palavras belas e frutíferas daquele que age de acordo com elas.

53

Como de um monte de flores se podem fazer muitas espécies de grinaldas, assim muitas coisas boas pode realizar um mortal, uma vez nascido.

54

O perfume das flores não viaja contra o vento, nem (o) do sândalo, nem o das flores de Tagara e Mallika; mas o perfume das pessoas boas viaja até contra o vento; um homem bom impregna todos os lugares.

55

Sândalo ou Tagara, uma flor de lótus ou uma Vassiki: entre essas espécies de perfumes, o perfume da virtude é insuperável.

56

Pobre é o perfume que vem do Tagara e do sândalo; — o perfume dos que possuem a virtude sobe até os deuses como o mais alto.

57

Das pessoas que possuem essas virtudes, que vivem sem negligência e que estão libertadas pelo verdadeiro conhecimento, Mara, o tentador, nunca encontra o caminho.

58–59

Como num monte de lixo lançado à beira da estrada o lírio crescerá cheio de doce perfume e encanto, assim o discípulo do Buda verdadeiramente iluminado resplandece por seu conhecimento entre os que são como o lixo, entre o povo que anda nas trevas.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5. O TOLO

✦

60

Longa é a noite para quem está desperto; longa é uma milha para quem está cansado; longa é a vida para os tolos que não conhecem a verdadeira lei.

61

Se um viajante não encontra alguém que seja melhor que ele, ou seu igual, que mantenha firmemente sua jornada solitária; não há companheirismo com um tolo.

62

"Estes filhos me pertencem, e esta riqueza me pertence": com tais pensamentos o tolo se atormenta. Ele mesmo não pertence a si mesmo; quanto menos os filhos e a riqueza?

63

O tolo que conhece sua tolice é sábio ao menos nisso. Mas o tolo que se julga sábio, este é de fato chamado tolo.

64

Se um tolo convive com um sábio, mesmo a vida inteira, perceberá a verdade tão pouco quanto uma colher percebe o sabor da sopa.

65

Se um homem inteligente convive com um sábio, mesmo por um só minuto, logo perceberá a verdade, como a língua percebe o sabor da sopa.

66

Os tolos de pouco entendimento têm a si mesmos por seus maiores inimigos, pois praticam más ações que hão de dar frutos amargos.

67

Não é bem feita a ação da qual o homem precisa se arrepender, e cuja recompensa recebe chorando e de rosto lacrimoso.

68

Não, bem feita é a ação da qual o homem não se arrepende, e cuja recompensa recebe com alegria e de bom ânimo.

69

Enquanto a má ação praticada não dá fruto, o tolo pensa que ela é como o mel; mas quando amadurece, então o tolo sofre a dor.

70

Ainda que um tolo, mês após mês, coma seu alimento (como um asceta) com a ponta de uma folha de capim Kusa, não vale a décima sexta parte daqueles que bem ponderaram a lei.

71

Uma má ação, como o leite recém-ordenhado, não talha (subitamente); ardendo sem chama, como o fogo coberto de cinzas, ela segue o tolo.

72

E quando a má ação, depois de se tornar conhecida, traz tristeza ao tolo, então destrói sua boa sorte, ou melhor, racha-lhe a cabeça.

73

Que o tolo deseje uma falsa reputação, precedência entre os Bhikshus, senhorio nos conventos, veneração entre as outras pessoas!

74

"Que tanto o leigo como aquele que deixou o mundo pensem que isto foi feito por mim; que me estejam sujeitos em tudo o que se deve fazer ou não fazer": assim é a mente do tolo, e seu desejo e seu orgulho aumentam.

75

"Um é o caminho que leva à riqueza, outro o caminho que leva ao Nirvana"; se o Bhikshu, o discípulo do Buda, aprendeu isso, não ansiará por honrarias, mas se esforçará pelo afastamento do mundo.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6. O SÁBIO (PANDITA)

✦

76

Se vês um homem inteligente que te diz onde se encontram os verdadeiros tesouros, que mostra o que deve ser evitado e que faz admoestações, segue esse sábio; será melhor, não pior, para os que o seguem.

77

Que ele admoeste, que ensine, que proíba o que é impróprio! — será amado pelos bons, pelos maus será odiado.

78

Não tenhas malfeitores por amigos, não tenhas gente vil por amigos: tem por amigos pessoas virtuosas, tem por amigos os melhores dos homens.

79

Aquele que bebe da lei vive feliz, com a mente serena: o sábio sempre se alegra na lei, tal como a pregam os eleitos (Ariyas).

80

Os construtores de canais conduzem a água (para onde querem); os flecheiros curvam a flecha; os carpinteiros curvam uma tora de madeira; os sábios moldam a si mesmos.

81

Como uma rocha sólida não é abalada pelo vento, os sábios não vacilam entre a censura e o louvor.

82

Os sábios, depois de ouvirem as leis, tornam-se serenos, como um lago profundo, liso e tranquilo.

83

As pessoas boas seguem adiante aconteça o que acontecer; os bons não tagarelam ansiando por prazer; tocados pela felicidade ou pela tristeza, os sábios nunca parecem exaltados ou abatidos.

84

Se, seja por si mesmo, seja pelos outros, um homem não deseja nem filho, nem riqueza, nem senhorio, e se não deseja seu próprio sucesso por meios injustos, então ele é bom, sábio e virtuoso.

85

Poucos são, entre os homens, os que chegam à outra margem (tornam-se Arhats); os demais aqui correm para cima e para baixo pela margem.

86

Mas os que, quando a lei lhes foi bem pregada, seguem a lei, atravessarão o domínio da morte, por mais difícil que seja de vencer.

87–88

O sábio deve deixar o estado sombrio (da vida comum) e seguir o estado luminoso (do Bhikshu). Depois de passar de seu lar a um estado sem lar, deve em seu retiro buscar o deleite onde parecia não haver deleite. Deixando para trás todos os prazeres e nada chamando de seu, o sábio deve purificar-se de todas as perturbações da mente.

89

Aqueles cuja mente está bem firmada nos (sete) elementos do conhecimento, que, sem se apegar a nada, se alegram na libertação do apego, cujos apetites foram vencidos e que estão cheios de luz, são livres (já) neste mundo.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7. O VENERÁVEL (ARHAT)

✦

90

Não há sofrimento para aquele que terminou sua jornada e abandonou a aflição, que se libertou por todos os lados e se desfez de todos os grilhões.

91

Partem com os pensamentos bem recolhidos, não se comprazem em sua morada; como cisnes que deixaram seu lago, deixam casa e lar.

92

Os homens que não têm riquezas, que vivem de alimento reconhecido, que perceberam o vazio e a liberdade incondicionada (Nirvana), seu caminho é difícil de compreender, como o das aves no ar.

93

Aquele cujos apetites estão aquietados, que não está absorto no gozo, que percebeu o vazio e a liberdade incondicionada (Nirvana), seu caminho é difícil de compreender, como o das aves no ar.

94

Até os deuses invejam aquele cujos sentidos, como cavalos bem domados pelo condutor, foram subjugados, que está livre do orgulho e livre dos apetites.

95

Quem cumpre assim o seu dever é tolerante como a terra, como o raio de Indra; é como um lago sem lama; nenhum novo nascimento o espera.

96

Seu pensamento é sereno, serenas são sua palavra e sua ação, quando obteve a liberdade pelo verdadeiro conhecimento, quando se tornou assim um homem sereno.

97

O homem livre da credulidade, mas que conhece o incriado, que cortou todos os laços, afastou todas as tentações, renunciou a todos os desejos, este é o maior dos homens.

98

Numa aldeia ou numa floresta, nas águas profundas ou em terra seca, onde quer que habitem pessoas veneráveis (Arhanta), esse lugar é encantador.

99

As florestas são encantadoras; onde o mundo não encontra deleite, ali os que estão livres da paixão encontrarão deleite, pois não buscam prazeres.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8. OS MILHARES

✦

100

Ainda que um discurso tenha mil (palavras), mas feito de palavras sem sentido, melhor é uma palavra com sentido, que, se um homem a ouve, ele se aquieta.

101

Ainda que uma Gatha (poema) tenha mil (palavras), mas feita de palavras sem sentido, melhor é uma palavra de uma Gatha, que, se um homem a ouve, ele se aquieta.

102

Ainda que um homem recite cem Gathas feitas de palavras sem sentido, melhor é uma palavra da lei, que, se um homem a ouve, ele se aquieta.

103

Se um homem vencer em batalha mil vezes mil homens, e se outro vencer a si mesmo, este é o maior dos vencedores.

104–105

Vencer a si mesmo é melhor que vencer todas as outras pessoas; nem mesmo um deus, um Gandharva, nem Mara com Brahman poderiam transformar em derrota a vitória de um homem que venceu a si mesmo e vive sempre sob controle.

106

Se um homem, durante cem anos, sacrificar mês após mês com mil, e se por um só momento render homenagem a um homem cuja alma está firmada (no verdadeiro conhecimento), melhor é essa homenagem que o sacrifício de cem anos.

107

Se um homem, durante cem anos, adorar Agni (o fogo) na floresta, e se por um só momento render homenagem a um homem cuja alma está firmada (no verdadeiro conhecimento), melhor é essa homenagem que o sacrifício de cem anos.

108

Seja o que for que um homem sacrifique neste mundo como oferenda ou como oblação durante um ano inteiro para obter mérito, tudo isso não vale um quarto (um vintém); melhor é a reverência mostrada aos justos.

109

Àquele que sempre saúda e constantemente reverencia os idosos, quatro coisas aumentarão: a vida, a beleza, a felicidade, o poder.

110

Mas, do que viver cem anos vicioso e desregrado, melhor é a vida de um só dia de um homem virtuoso e reflexivo.

111

E, do que viver cem anos ignorante e desregrado, melhor é a vida de um só dia de um homem sábio e reflexivo.

112

E, do que viver cem anos ocioso e fraco, melhor é a vida de um só dia de um homem que alcançou firme força.

113

E, do que viver cem anos sem ver o princípio e o fim, melhor é a vida de um só dia de um homem que vê o princípio e o fim.

114

E, do que viver cem anos sem ver o lugar imortal, melhor é a vida de um só dia de um homem que vê o lugar imortal.

115

E, do que viver cem anos sem ver a lei suprema, melhor é a vida de um só dia de um homem que vê a lei suprema.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9. O MAL

✦

116

Se um homem quiser apressar-se rumo ao bem, deve manter seu pensamento longe do mal; se um homem faz o bem com preguiça, sua mente se deleita no mal.

117

Se um homem comete um pecado, que não o faça de novo; que não se deleite no pecado: a dor é o fruto do mal.

118

Se um homem faz o que é bom, que o faça de novo; que se deleite nisso: a felicidade é o fruto do bem.

119

Até um malfeitor vê a felicidade enquanto sua má ação não amadureceu; mas quando sua má ação amadurece, então o malfeitor vê o mal.

120

Até um homem bom vê dias maus enquanto sua boa ação não amadureceu; mas quando sua boa ação amadurece, então o homem bom vê dias felizes.

121

Que nenhum homem faça pouco do mal, dizendo em seu coração: Não chegará perto de mim. Até pela queda de gotas d'água se enche um pote; o tolo se enche de mal, ainda que o junte pouco a pouco.

122

Que nenhum homem faça pouco do bem, dizendo em seu coração: Não chegará perto de mim. Até pela queda de gotas d'água se enche um pote; o sábio se enche de bem, ainda que o junte pouco a pouco.

123

Que um homem evite as más ações, como o mercador que tem poucos companheiros e leva muita riqueza evita uma estrada perigosa; como o homem que ama a vida evita o veneno.

124

Quem não tem ferida na mão pode tocar o veneno com a mão; o veneno não afeta quem não tem ferida; nem há mal para quem não comete o mal.

125

Se um homem ofende uma pessoa inofensiva, pura e inocente, o mal recai sobre esse tolo, como poeira fina lançada contra o vento.

126

Alguns renascem; os malfeitores vão para o inferno; os justos vão para o céu; os que estão livres de todos os desejos mundanos alcançam o Nirvana.

127

Nem no céu, nem no meio do mar, nem se entrarmos nas fendas das montanhas, se conhece em todo o mundo um lugar onde um homem possa livrar-se de uma má ação.

128

Nem no céu, nem no meio do mar, nem se entrarmos nas fendas das montanhas, se conhece em todo o mundo um lugar onde a morte não possa vencer (o mortal).

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10. O CASTIGO

✦

129

Todos os homens tremem diante do castigo, todos os homens temem a morte; lembra-te de que és como eles, e não mates nem causes matança.

130

Todos os homens tremem diante do castigo, todos os homens amam a vida; lembra-te de que és como eles, e não mates nem causes matança.

131

Aquele que, buscando sua própria felicidade, castiga ou mata seres que também anseiam pela felicidade, não encontrará a felicidade depois da morte.

132

Aquele que, buscando sua própria felicidade, não castiga nem mata seres que também anseiam pela felicidade, encontrará a felicidade depois da morte.

133

Não fales asperamente a ninguém; aqueles a quem falares te responderão do mesmo modo. A fala irada é dolorosa; golpe por golpe te atingirá.

134

Se, como uma placa de metal rachada (um gongo), não emitires som, então terás alcançado o Nirvana; a contenda não te é conhecida.

135

Como o vaqueiro com seu cajado conduz suas vacas ao estábulo, assim a Velhice e a Morte conduzem a vida dos homens.

136

O tolo não sabe quando comete suas más ações: mas o homem perverso arde por suas próprias ações, como se queimado pelo fogo.

137

Aquele que inflige dor a pessoas inocentes e inofensivas logo chegará a um destes dez estados:

138

Terá sofrimento cruel, perda, ferimento do corpo, aflição pesada ou perda da razão,

139

Ou um infortúnio vindo do rei, ou uma acusação terrível, ou a perda dos parentes, ou a destruição dos tesouros,

140

Ou o fogo do raio queimará suas casas; e quando seu corpo for destruído, o tolo irá para o inferno.

141

Nem a nudez, nem os cabelos trançados, nem a sujeira, nem o jejum, nem deitar-se na terra, nem esfregar-se com pó, nem ficar sentado imóvel podem purificar um mortal que não venceu os desejos.

142

Aquele que, embora vestido com roupas finas, exerce a tranquilidade, é sereno, domado, contido, casto, e deixou de censurar todos os outros seres, este é de fato um Brahmana, um asceta (sramana), um frade (bhikshu).

143

Há neste mundo algum homem tão contido pela humildade que não se importe com a repreensão, como um cavalo bem treinado não se importa com o chicote?

144

Como um cavalo bem treinado quando tocado pelo chicote, sede ativos e vivos, e pela fé, pela virtude, pela energia, pela meditação, pelo discernimento da lei vencereis esta grande dor (da repreensão), perfeitos em conhecimento e em conduta, e nunca esquecidos.

145

Os construtores de canais conduzem a água (para onde querem); os flecheiros curvam a flecha; os carpinteiros curvam uma tora de madeira; as pessoas boas moldam a si mesmas.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11. A VELHICE

✦

146

Como pode haver riso, como pode haver alegria, se este mundo está sempre ardendo? Por que não buscais uma luz, vós que estais cercados pelas trevas?

147

Olha este montão enfeitado, coberto de feridas, juntado em partes, doentio, cheio de muitos pensamentos, que não tem força nem firmeza!

148

Este corpo está gasto, cheio de doença e frágil; este monte de corrupção se desfaz em pedaços; a vida de fato termina na morte.

149

Esses ossos brancos, como cabaças jogadas fora no outono, que prazer há em olhá-los?

150

Depois que se faz uma fortaleza com os ossos, ela é coberta de carne e sangue, e nela habitam a velhice e a morte, o orgulho e o engano.

151

Os carros brilhantes dos reis são destruídos, o corpo também se aproxima da destruição, mas a virtude das pessoas boas nunca se aproxima da destruição — assim dizem os bons aos bons.

152

O homem que aprendeu pouco envelhece como um boi; sua carne cresce, mas seu conhecimento não cresce.

153–154

Procurando o construtor deste tabernáculo, terei de percorrer um curso de muitos nascimentos enquanto não (o) encontrar; e doloroso é nascer de novo e de novo. Mas agora, construtor do tabernáculo, foste visto; não tornarás a construir este tabernáculo. Todas as tuas vigas estão quebradas, tua cumeeira está partida; a mente, aproximando-se do Eterno (visankhara, nirvana), alcançou a extinção de todos os desejos.

155

Os homens que não observaram a disciplina devida e não ganharam tesouros na juventude perecem como velhas garças num lago sem peixes.

156

Os homens que não observaram a disciplina devida e não ganharam tesouros na juventude jazem, como arcos quebrados, suspirando pelo passado.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12. O EU

✦

157

Se um homem tem a si mesmo por querido, que vigie a si mesmo com cuidado; durante ao menos uma das três vigílias o sábio deve estar atento.

158

Que cada homem se dirija primeiro ao que é devido, e depois ensine os outros; assim o sábio não sofrerá.

159

Se um homem se tornar tal como ensina os outros a serem, então, estando ele mesmo bem domado, poderá domar (os outros); o próprio eu é de fato difícil de domar.

160

O eu é o senhor do eu; quem mais poderia ser o senhor? Com o eu bem domado, o homem encontra um senhor como poucos conseguem encontrar.

161

O mal feito por si mesmo, gerado por si mesmo, criado por si mesmo, esmaga o tolo, como o diamante quebra uma pedra preciosa.

162

Aquele cuja maldade é muito grande rebaixa-se ao estado em que seu inimigo deseja vê-lo, como faz a trepadeira com a árvore que ela envolve.

163

As más ações, e as ações danosas a nós mesmos, são fáceis de fazer; o que é benéfico e bom, isso é muito difícil de fazer.

164

O homem tolo que despreza a regra dos veneráveis (Arahat), dos eleitos (Ariya), dos virtuosos, e segue uma falsa doutrina, dá fruto para sua própria destruição, como os frutos do junco Katthaka.

165

Por si mesmo o mal é feito, por si mesmo se sofre; por si mesmo o mal é deixado por fazer, por si mesmo se é purificado. A pureza e a impureza pertencem a cada um; ninguém pode purificar outro.

166

Que ninguém esqueça o próprio dever em favor do dever de outro, por maior que seja; que o homem, depois de discernir seu próprio dever, esteja sempre atento ao seu dever.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13. O MUNDO

✦

167

Não sigas a má lei! Não continues a viver na negligência! Não sigas a falsa doutrina! Não sejas amigo do mundo.

168

Desperta! Não sejas ocioso! Segue a lei da virtude! O virtuoso repousa na bem-aventurança neste mundo e no próximo.

169

Segue a lei da virtude; não sigas a do pecado. O virtuoso repousa na bem-aventurança neste mundo e no próximo.

170

Olha o mundo como uma bolha, olha-o como uma miragem: o rei da morte não vê aquele que assim olha o mundo de cima.

171

Vem, olha este mundo cintilante, semelhante a um carro real; os tolos estão imersos nele, mas os sábios não o tocam.

172

Aquele que antes era imprudente e depois se tornou sóbrio ilumina este mundo, como a lua quando livre das nuvens.

173

Aquele cujas más ações são cobertas por boas ações ilumina este mundo, como a lua quando livre das nuvens.

174

Este mundo é escuro; só poucos aqui conseguem ver; só poucos vão para o céu, como aves que escaparam da rede.

175

Os cisnes seguem o caminho do sol, atravessam o éter por seu poder miraculoso; os sábios são conduzidos para fora deste mundo, quando venceram Mara e seu séquito.

176

Se um homem transgrediu uma lei, e diz mentiras, e zomba de outro mundo, não há mal que ele não faça.

177

Os que não são caridosos não vão para o mundo dos deuses; só os tolos não louvam a generosidade; o sábio se alegra na generosidade e por ela se torna bem-aventurado no outro mundo.

178

Melhor que a soberania sobre a terra, melhor que ir para o céu, melhor que o senhorio sobre todos os mundos, é a recompensa do primeiro passo na santidade.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14. O BUDA (O DESPERTO)

✦

179

Aquele cuja conquista não é reconquistada, em cuja conquista ninguém neste mundo penetra, por que trilha podereis conduzi-lo, ao Desperto, ao Onisciente, ao sem trilha?

180

Aquele a quem nenhum desejo, com seus laços e venenos, pode desviar, por que trilha podereis conduzi-lo, ao Desperto, ao Onisciente, ao sem trilha?

181

Até os deuses invejam os que estão despertos e não são esquecidos, que se dedicam à meditação, que são sábios e que se deleitam no repouso do retiro (do mundo).

182

Difícil (de obter) é a concepção como ser humano, difícil é a vida dos mortais, difícil é ouvir a Verdadeira Lei, difícil é o nascimento dos Despertos (a obtenção do estado de Buda).

183

Não cometer pecado algum, fazer o bem e purificar a própria mente: este é o ensinamento de (todos) os Despertos.

184

Os Despertos chamam a paciência de a mais alta penitência, a longanimidade de o mais alto Nirvana; pois não é anacoreta (pravragita) quem fere os outros, não é asceta (sramana) quem insulta os outros.

185

Não censurar, não ferir, viver contido sob a lei, ser moderado no comer, dormir e sentar-se sozinho e deter-se nos pensamentos mais elevados — este é o ensinamento dos Despertos.

186

Não há como saciar as cobiças, nem mesmo com uma chuva de moedas de ouro; aquele que sabe que as cobiças têm sabor breve e causam dor, este é sábio;

187

Nem nos prazeres celestes ele encontra satisfação; o discípulo plenamente desperto deleita-se apenas na destruição de todos os desejos.

188

Os homens, impelidos pelo medo, vão a muitos refúgios: a montanhas e florestas, a bosques e árvores sagradas.

189

Mas esse não é um refúgio seguro, esse não é o melhor refúgio; o homem não se livra de todas as dores depois de ir a esse refúgio.

190

Aquele que se refugia no Buda, na Lei e na Igreja; aquele que, com claro entendimento, vê as quatro santas verdades: —

191

A saber, a dor, a origem da dor, a destruição da dor e o santo caminho óctuplo que leva ao apaziguamento da dor; —

192

Esse é o refúgio seguro, esse é o melhor refúgio; tendo ido a esse refúgio, o homem se livra de toda dor.

193

Uma pessoa sobrenatural (um Buda) não é fácil de encontrar; não nasce em toda parte. Onde quer que nasça um tal sábio, essa raça prospera.

194

Feliz é o surgimento dos despertos, feliz é o ensino da Verdadeira Lei, feliz é a paz na igreja, feliz é a devoção dos que estão em paz.

195–196

Aquele que presta homenagem aos que a merecem, sejam os despertos (Buda) ou seus discípulos, os que venceram a hoste (dos males) e atravessaram a torrente da tristeza; aquele que presta homenagem aos que encontraram a libertação e não conhecem o medo, seu mérito jamais poderá ser medido por ninguém.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15. A FELICIDADE

✦

197

Vivamos então felizes, sem odiar os que nos odeiam! Entre os homens que nos odeiam, habitemos livres do ódio!

198

Vivamos então felizes, livres de males entre os que sofrem de males! Entre os homens que sofrem de males, habitemos livres de males!

199

Vivamos então felizes, livres da cobiça entre os cobiçosos! Entre os homens que são cobiçosos, habitemos livres da cobiça!

200

Vivamos então felizes, embora nada chamemos de nosso! Seremos como os deuses luminosos, alimentando-nos de felicidade!

201

A vitória gera ódio, pois o vencido é infeliz. Aquele que renunciou tanto à vitória quanto à derrota, este, o contente, é feliz.

202

Não há fogo como a paixão; não há lance perdedor como o ódio; não há dor como este corpo; não há felicidade mais alta que o repouso.

203

A fome é a pior das doenças, o corpo a maior das dores; se alguém sabe disso verdadeiramente, isso é o Nirvana, a felicidade suprema.

204

A saúde é o maior dos dons, o contentamento a melhor das riquezas; a confiança é o melhor dos parentescos, o Nirvana a felicidade suprema.

205

Aquele que provou a doçura da solidão e da tranquilidade está livre do medo e livre do pecado, enquanto prova a doçura de beber da lei.

206

A visão dos eleitos (Arya) é boa, viver com eles é sempre felicidade; se um homem não vê os tolos, será verdadeiramente feliz.

207

Aquele que anda na companhia dos tolos sofre por longo caminho; a companhia dos tolos, como a de um inimigo, é sempre dolorosa; a companhia dos sábios é prazer, como o encontro com os parentes.

208

Por conseguinte, deve-se seguir o sábio, o inteligente, o instruído, o muito paciente, o cumpridor do dever, o eleito; deve-se seguir um homem bom e sábio, como a lua segue o caminho das estrelas.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16. O PRAZER

✦

209

Aquele que se entrega à vaidade e não se entrega à meditação, esquecendo o verdadeiro objetivo (da vida) e agarrando-se ao prazer, com o tempo invejará aquele que se esforçou na meditação.

210

Que nenhum homem jamais busque o que é agradável, ou o que é desagradável. Não ver o que é agradável é dor, e é dor ver o que é desagradável.

211

Por conseguinte, que nenhum homem ame coisa alguma; a perda do que é amado é um mal. Os que nada amam e nada odeiam não têm grilhões.

212

Do prazer vem a aflição, do prazer vem o medo; aquele que está livre do prazer não conhece nem aflição nem medo.

213

Da afeição vem a aflição, da afeição vem o medo; aquele que está livre da afeição não conhece nem aflição nem medo.

214

Da luxúria vem a aflição, da luxúria vem o medo; aquele que está livre da luxúria não conhece nem aflição nem medo.

215

Do amor vem a aflição, do amor vem o medo; aquele que está livre do amor não conhece nem aflição nem medo.

216

Da cobiça vem a aflição, da cobiça vem o medo; aquele que está livre da cobiça não conhece nem aflição nem medo.

217

Aquele que possui virtude e inteligência, que é justo, diz a verdade e cuida do que é de sua conta, a este o mundo terá por querido.

218

Aquele em quem brotou o desejo do Inefável (Nirvana), que está satisfeito em sua mente e cujos pensamentos não são perturbados pelo amor, é chamado urdhvamsrotas (levado para cima pela correnteza).

219

Parentes, amigos e amantes saúdam o homem que esteve longe por muito tempo e regressa são e salvo de longe.

220

Do mesmo modo, suas boas obras recebem aquele que fez o bem e passou deste mundo para o outro — como os parentes recebem um amigo em seu regresso.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17. A IRA

✦

221

Que o homem deixe a ira, que abandone o orgulho, que vença toda servidão! Nenhum sofrimento atinge o homem que não está apegado ao nome e à forma e que nada chama de seu.

222

Aquele que contém a ira nascente como se contém um carro em disparada, a este chamo verdadeiro condutor; os outros apenas seguram as rédeas.

223

Que o homem vença a ira pelo amor, que vença o mal pelo bem; que vença o avarento pela generosidade, o mentiroso pela verdade!

224

Fala a verdade, não cedas à ira; dá, se te pedirem pouco; por esses três passos chegarás perto dos deuses.

225

Os sábios que não ferem ninguém e que sempre controlam o corpo irão para o lugar imutável (Nirvana), onde, tendo ido, não sofrerão mais.

226

Os que estão sempre vigilantes, que estudam dia e noite e que se esforçam pelo Nirvana, suas paixões chegarão ao fim.

227

Este é um dito antigo, ó Atula, não é só de hoje: "Censuram quem fica calado, censuram quem fala muito, censuram também quem fala pouco; não há ninguém na terra que não seja censurado."

228

Nunca houve, nunca haverá, nem há agora, um homem que seja sempre censurado, ou um homem que seja sempre louvado.

229–230

Mas aquele a quem os que discernem louvam continuamente, dia após dia, como sem mácula, sábio, rico em conhecimento e virtude, quem ousaria censurá-lo, como uma moeda feita de ouro do rio Gambu? Até os deuses o louvam; ele é louvado até por Brahman.

231

Guarda-te da ira do corpo e controla teu corpo! Deixa os pecados do corpo e com teu corpo pratica a virtude!

232

Guarda-te da ira da língua e controla tua língua! Deixa os pecados da língua e pratica a virtude com tua língua!

233

Guarda-te da ira da mente e controla tua mente! Deixa os pecados da mente e pratica a virtude com tua mente!

234

Os sábios que controlam o corpo, que controlam a língua, os sábios que controlam a mente, estes são de fato bem controlados.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18. A IMPUREZA

✦

235

Agora és como uma folha seca; os mensageiros da morte (Yama) chegaram perto de ti; estás à porta de tua partida e não tens provisão para tua viagem.

236

Faze de ti uma ilha, trabalha com afinco, sê sábio! Quando tuas impurezas forem sopradas para longe e estiveres livre de culpa, entrarás no mundo celeste dos eleitos (Ariya).

237

Tua vida chegou ao fim, chegaste perto da morte (Yama); não há lugar de descanso para ti no caminho, e não tens provisão para tua viagem.

238

Faze de ti uma ilha, trabalha com afinco, sê sábio! Quando tuas impurezas forem sopradas para longe e estiveres livre de culpa, não entrarás de novo no nascimento e na decadência.

239

Que o sábio sopre para longe as impurezas de seu eu, como o ourives sopra as impurezas da prata, uma a uma, pouco a pouco e de tempos em tempos.

240

Como a impureza que brota do ferro, quando brota dele, o destrói, assim as próprias obras do transgressor o levam ao mau caminho.

241

A mácula das orações é não as repetir; a mácula das casas, não as reparar; a mácula do corpo é a preguiça; a mácula de um vigia, a negligência.

242

A má conduta é a mácula da mulher; a avareza, a mácula de um benfeitor; maculados são todos os maus caminhos neste mundo e no próximo.

243

Mas há uma mácula pior que todas as máculas — a ignorância é a maior mácula. Ó mendicantes! Livrai-vos dessa mácula e tornai-vos sem mácula!

244

A vida é fácil de viver para o homem sem vergonha, um herói de corvo, um semeador de discórdia, um sujeito insolente, atrevido e miserável.

245

Mas a vida é difícil de viver para o homem modesto, que sempre busca o que é puro, que é desinteressado, sereno, sem mancha e inteligente.

246

Aquele que destrói a vida, que diz a inverdade, que neste mundo toma o que não lhe é dado, que vai à mulher de outro homem;

247

E o homem que se entrega a beber bebidas embriagantes, este, já neste mundo, arranca a própria raiz.

248

Ó homem, sabe isto: os desregrados estão em mau estado; cuida que a avareza e o vício não te tragam aflição por longo tempo!

249

O mundo dá segundo sua fé ou segundo seu agrado: se um homem se inquieta com a comida e a bebida dadas aos outros, não encontrará descanso nem de dia nem de noite.

250

Aquele em quem esse sentimento está destruído e arrancado pela própria raiz encontra descanso de dia e de noite.

251

Não há fogo como a paixão, não há tubarão como o ódio, não há laço como a loucura, não há torrente como a cobiça.

252

A falta dos outros é facilmente percebida, mas a própria é difícil de perceber; o homem peneira as faltas do vizinho como a palha, mas esconde a sua própria falta, como o trapaceiro esconde do jogador o dado ruim.

253

Se um homem fica de olho nas faltas dos outros e está sempre inclinado a se ofender, suas próprias paixões crescerão, e ele está longe da destruição das paixões.

254

Não há caminho pelo ar; um homem não é Samana por atos exteriores. O mundo se deleita na vaidade; os Tathagatas (os Budas) estão livres da vaidade.

255

Não há caminho pelo ar; um homem não é Samana por atos exteriores. Nenhuma criatura é eterna; mas os despertos (Buda) nunca são abalados.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19. O JUSTO

✦

256–257

Um homem não é justo se resolve uma questão pela violência; não, aquele que distingue o certo e o errado, que é instruído e conduz os outros, não pela violência, mas pela lei e pela equidade, e que é guardado pela lei e inteligente, este é chamado justo.

258

Um homem não é instruído porque fala muito; aquele que é paciente, livre do ódio e do medo, este é chamado instruído.

259

Um homem não é sustentáculo da lei porque fala muito; ainda que um homem tenha aprendido pouco, se vê a lei corporalmente, este é um sustentáculo da lei, um homem que nunca negligencia a lei.

260

Um homem não é ancião porque sua cabeça está grisalha; sua idade pode estar madura, mas ele é chamado "Velho-em-vão".

261

Aquele em quem há verdade, virtude, amor, contenção, moderação, aquele que está livre da impureza e é sábio, este é chamado ancião.

262

Um homem invejoso, avarento e desonesto não se torna respeitável apenas por falar muito, ou pela beleza de sua tez.

263

Aquele em quem tudo isso está destruído e arrancado pela própria raiz, este, quando livre do ódio e sábio, é chamado respeitável.

264

Não é pela tonsura que um homem indisciplinado que fala falsidades se torna Samana; pode ser Samana um homem que ainda está cativo do desejo e da avareza?

265

Aquele que sempre aquieta o mal, seja pequeno ou grande, este é chamado Samana (homem sereno), porque aquietou todo o mal.

266

Um homem não é mendicante (Bhikshu) simplesmente porque pede esmolas aos outros; quem adota a lei inteira é Bhikshu, não quem apenas mendiga.

267

Aquele que está acima do bem e do mal, que é casto, que atravessa o mundo com conhecimento, este de fato é chamado Bhikshu.

268–269

Um homem não é Muni porque guarda silêncio (mona, isto é, mauna), se é tolo e ignorante; mas o sábio que, tomando a balança, escolhe o bem e evita o mal, este é Muni, e por isso é Muni; aquele que neste mundo pesa os dois lados é chamado Muni.

270

Um homem não é eleito (Ariya) porque fere as criaturas vivas; é porque tem piedade de todas as criaturas vivas que um homem é chamado Ariya.

271–272

Não só pela disciplina e pelos votos, não só por muito saber, nem entrando em transe, nem dormindo sozinho, ganho a felicidade da libertação que nenhum mundano pode conhecer. Bhikshu, não fiques confiante enquanto não tiveres alcançado a extinção dos desejos.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20. O CAMINHO

✦

273

O melhor dos caminhos é o óctuplo; a melhor das verdades, as quatro palavras; a melhor das virtudes, a ausência de paixão; o melhor dos homens, aquele que tem olhos para ver.

274

Este é o caminho; não há outro que leve à purificação da inteligência. Segue por este caminho! Tudo o mais é engano de Mara (o tentador).

275

Se seguires por este caminho, darás fim à dor! O caminho foi pregado por mim, quando compreendi a remoção dos espinhos (na carne).

276

Tu mesmo deves fazer o esforço. Os Tathagatas (Budas) são apenas pregadores. Os reflexivos que entram no caminho ficam livres da servidão de Mara.

277

"Todas as coisas criadas perecem": aquele que sabe e vê isto torna-se impassível na dor; este é o caminho para a pureza.

278

"Todas as coisas criadas são aflição e dor": aquele que sabe e vê isto torna-se impassível na dor; este é o caminho que leva à pureza.

279

"Todas as formas são irreais": aquele que sabe e vê isto torna-se impassível na dor; este é o caminho que leva à pureza.

280

Aquele que não se levanta quando é hora de levantar, que, embora jovem e forte, é cheio de preguiça, cuja vontade e cujo pensamento são fracos, esse homem preguiçoso e ocioso nunca encontrará o caminho do conhecimento.

281

Vigiando sua fala, bem contido na mente, que o homem nunca cometa mal algum com o corpo! Que o homem mantenha livres esses três caminhos da ação, e alcançará o caminho ensinado pelos sábios.

282

Pelo zelo se obtém o conhecimento, pela falta de zelo o conhecimento se perde; que o homem que conhece esse duplo caminho de ganho e perda se coloque de modo que o conhecimento possa crescer.

283

Derrubai a floresta inteira (da luxúria), não só uma árvore! O perigo vem da floresta (da luxúria). Quando tiverdes derrubado tanto a floresta (da luxúria) quanto o seu mato rasteiro, então, Bhikshus, estareis livres da floresta e libertos!

284

Enquanto o amor do homem pelas mulheres, mesmo o menor, não for destruído, sua mente estará presa, como o bezerro que mama está preso à mãe.

285

Arranca com tua mão o amor de si, como um lótus de outono! Cultiva o caminho da paz. O Nirvana foi mostrado por Sugata (o Buda).

286

"Aqui habitarei na estação das chuvas, aqui no inverno e no verão": assim medita o tolo, e não pensa em sua morte.

287

A morte vem e arrebata esse homem, louvado por seus filhos e rebanhos, com a mente distraída, como uma enchente arrebata uma aldeia adormecida.

288

Os filhos não são ajuda, nem o pai, nem os parentes; não há ajuda dos parentes para aquele a quem a morte agarrou.

289

O homem sábio e bom que conhece o sentido disto deve depressa abrir o caminho que leva ao Nirvana.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21. MISCELÂNEA

✦

290

Se, deixando um pequeno prazer, alguém vê um grande prazer, que o sábio deixe o pequeno prazer e olhe para o grande.

291

Aquele que, causando dor aos outros, deseja obter prazer para si mesmo, este, enredado nos laços do ódio, nunca ficará livre do ódio.

292

O que deve ser feito é negligenciado, o que não deve ser feito é feito; os desejos das pessoas indisciplinadas e irrefletidas estão sempre aumentando.

293

Mas aqueles cuja vigilância está sempre completamente voltada para o corpo, que não seguem o que não deve ser feito e que fazem com firmeza o que deve ser feito, os desejos dessas pessoas vigilantes e sábias chegarão ao fim.

294

Um verdadeiro Brahmana segue ileso, ainda que tenha matado pai e mãe e dois reis valentes, ainda que tenha destruído um reino com todos os seus súditos.

295

Um verdadeiro Brahmana segue ileso, ainda que tenha matado pai e mãe e dois reis santos, e ademais um homem eminente.

296

Os discípulos de Gotama (o Buda) estão sempre bem despertos, e seus pensamentos, dia e noite, estão sempre voltados para o Buda.

297

Os discípulos de Gotama estão sempre bem despertos, e seus pensamentos, dia e noite, estão sempre voltados para a lei.

298

Os discípulos de Gotama estão sempre bem despertos, e seus pensamentos, dia e noite, estão sempre voltados para a igreja.

299

Os discípulos de Gotama estão sempre bem despertos, e seus pensamentos, dia e noite, estão sempre voltados para o corpo.

300

Os discípulos de Gotama estão sempre bem despertos, e sua mente, dia e noite, sempre se deleita na compaixão.

301

Os discípulos de Gotama estão sempre bem despertos, e sua mente, dia e noite, sempre se deleita na meditação.

302

É difícil deixar o mundo (para tornar-se frade), é difícil desfrutar o mundo; difícil é o mosteiro, dolorosas são as casas; doloroso é habitar com iguais (partilhando tudo em comum), e o mendicante itinerante é assediado pela dor. Por conseguinte, que nenhum homem seja mendicante itinerante, e não será assediado pela dor.

303

Seja qual for o lugar que um homem fiel, virtuoso, célebre e rico escolha, ali ele é respeitado.

304

As pessoas boas brilham de longe, como as montanhas nevadas; as pessoas más não são vistas, como flechas disparadas à noite.

305

Só aquele que, sem cessar, pratica o dever de sentar-se sozinho e dormir sozinho, este, domando a si mesmo, se alegrará sozinho na destruição de todos os desejos, como se vivesse numa floresta.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22. O CAMINHO DESCENDENTE

✦

306

Aquele que diz o que não é vai para o inferno; também aquele que, tendo feito uma coisa, diz: Não a fiz. Depois da morte, ambos são iguais: são homens de más ações no outro mundo.

307

Muitos homens cujos ombros estão cobertos pelo manto amarelo são de má índole e desregrados; tais malfeitores, por suas más ações, vão para o inferno.

308

Melhor seria engolir uma bola de ferro em brasa, como fogo flamejante, do que um sujeito mau e desregrado viver da caridade da terra.

309

Quatro coisas ganha o homem imprudente que cobiça a mulher do vizinho: má reputação, uma cama sem conforto, em terceiro lugar, castigo, e por último, o inferno.

310

Há a má reputação e o mau caminho (para o inferno), há o breve prazer do assustado nos braços da assustada, e o rei impõe pesado castigo; por conseguinte, que nenhum homem pense na mulher do vizinho.

311

Como uma folha de capim, se mal segurada, corta o braço, o ascetismo mal praticado leva ao inferno.

312

Um ato realizado com descuido, um voto quebrado e uma obediência hesitante à disciplina, tudo isso não traz grande recompensa.

313

Se algo deve ser feito, que o homem o faça, que o ataque com vigor! Um peregrino descuidado só espalha mais longe a poeira de suas paixões.

314

Uma má ação é melhor deixada por fazer, pois o homem se arrepende dela depois; uma boa ação é melhor que seja feita, pois, tendo-a feito, não há arrependimento.

315

Como um forte de fronteira bem guardado, com defesas por dentro e por fora, assim o homem guarde a si mesmo. Nenhum momento deve escapar, pois os que deixam passar o momento certo sofrem dor quando estão no inferno.

316

Os que se envergonham do que não deveriam se envergonhar, e não se envergonham do que deveriam se envergonhar, tais homens, abraçando falsas doutrinas, entram no mau caminho.

317

Os que temem quando não deveriam temer, e não temem quando deveriam temer, tais homens, abraçando falsas doutrinas, entram no mau caminho.

318

Os que proíbem quando não há nada a proibir, e não proíbem quando há algo a proibir, tais homens, abraçando falsas doutrinas, entram no mau caminho.

319

Os que reconhecem o proibido como proibido e o não proibido como não proibido, tais homens, abraçando a verdadeira doutrina, entram no bom caminho.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23. O ELEFANTE

✦

320

Em silêncio suportarei o insulto, como o elefante na batalha suporta a flecha disparada do arco: pois o mundo é mal-intencionado.

321

Levam à batalha um elefante domado, o rei monta um elefante domado; o domado é o melhor entre os homens, aquele que em silêncio suporta o insulto.

322

As mulas são boas, se domadas, e os nobres cavalos de Sindhu, e os elefantes de grandes presas; mas aquele que doma a si mesmo é melhor ainda.

323

Pois com esses animais nenhum homem chega ao país nunca pisado (Nirvana), aonde um homem domado vai sobre um animal domado, a saber, sobre seu próprio eu bem domado.

324

O elefante chamado Dhanapalaka, com as têmporas escorrendo seiva e difícil de conter, não come um bocado quando amarrado; o elefante anseia pelo bosque dos elefantes.

325

Se um homem se torna gordo e comilão, se é sonolento e se revolve de um lado para outro, esse tolo, como um porco alimentado com lavagem, nasce de novo e de novo.

326

Esta minha mente andou antes vagando como queria, como lhe aprazia, como lhe agradava; mas agora a conterei por completo, como o cavaleiro que segura o gancho contém o elefante furioso.

327

Não sejas irrefletido, vigia teus pensamentos! Tira-te do mau caminho, como um elefante atolado na lama.

328

Se um homem encontra um companheiro prudente que caminha com ele, é sábio e vive com sobriedade, pode caminhar com ele, vencendo todos os perigos, feliz, mas atento.

329

Se um homem não encontra um companheiro prudente que caminhe com ele, seja sábio e viva com sobriedade, que caminhe sozinho, como um rei que deixou para trás seu país conquistado — como um elefante na floresta.

330

É melhor viver sozinho; não há companheirismo com um tolo; que o homem caminhe sozinho, que não cometa pecado, com poucos desejos, como um elefante na floresta.

331

Se surge uma ocasião, os amigos são agradáveis; o gozo é agradável, seja qual for a causa; uma boa obra é agradável na hora da morte; o abandono de toda aflição é agradável.

332

Agradável no mundo é o estado de mãe, agradável o estado de pai, agradável o estado de Samana, agradável o estado de Brahmana.

333

Agradável é a virtude que dura até a velhice, agradável é uma fé firmemente enraizada; agradável é alcançar a inteligência, agradável é evitar os pecados.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24. A SEDE

✦

334

A sede de um homem irrefletido cresce como uma trepadeira; ele corre de vida em vida, como um macaco que busca frutos na floresta.

335

Aquele a quem esta sede feroz, cheia de veneno, vence neste mundo, seus sofrimentos aumentam como o abundante capim Birana.

336

Aquele que vence esta sede feroz, difícil de vencer neste mundo, dele os sofrimentos caem como gotas d'água de uma folha de lótus.

337

Esta palavra salutar vos digo: "Vós todos que aqui estais reunidos, arrancai a raiz da sede, como quem quer a raiz perfumada de Usira deve arrancar o capim Birana, para que Mara (o tentador) não vos esmague de novo e de novo, como a correnteza esmaga os juncos."

338

Como uma árvore, mesmo depois de cortada, fica firme enquanto sua raiz está intacta, e cresce de novo, assim, a menos que os alimentadores da sede sejam destruídos, a dor (da vida) voltará de novo e de novo.

339

Aquele cuja sede, correndo para o prazer, é excessivamente forte nos trinta e seis canais, as ondas levarão esse homem desencaminhado, a saber, seus desejos postos na paixão.

340

Os canais correm por toda parte, a trepadeira (da paixão) está brotando; se vês a trepadeira surgindo, corta sua raiz por meio do conhecimento.

341

Os prazeres de uma criatura são extravagantes e luxuosos; mergulhados na luxúria e buscando o prazer, os homens passam (de novo e de novo) pelo nascimento e pela decadência.

342

Os homens, impelidos pela sede, correm de um lado para outro como uma lebre presa no laço; presos em grilhões e cadeias, sofrem dor por longo tempo, de novo e de novo.

343

Os homens, impelidos pela sede, correm de um lado para outro como uma lebre presa no laço; que o mendicante, por conseguinte, expulse a sede, esforçando-se pela ausência de paixão para si.

344

Aquele que, tendo-se livrado da floresta (da luxúria) (isto é, depois de ter alcançado o Nirvana), se entrega à vida da floresta (isto é, à luxúria), e que, quando afastado da floresta (isto é, da luxúria), corre para a floresta (isto é, para a luxúria), olhai esse homem! Embora livre, corre para a servidão.

345

Os sábios não chamam de forte o grilhão feito de ferro, madeira ou cânhamo; muito mais forte é o apego a pedras preciosas e anéis, a filhos e esposa.

346

Os sábios chamam de forte o grilhão que puxa para baixo, que cede, mas é difícil de desatar; depois de cortá-lo enfim, as pessoas deixam o mundo, livres de cuidados, deixando para trás desejos e prazeres.

347

Os que são escravos das paixões descem com a correnteza (dos desejos), como a aranha desce pela teia que ela mesma fez; quando cortam isso, enfim, os sábios deixam o mundo livres de cuidados, deixando para trás toda afeição.

348

Renuncia ao que está diante, renuncia ao que está atrás, renuncia ao que está no meio, quando fores para a outra margem da existência; se tua mente estiver completamente livre, não entrarás de novo no nascimento e na decadência.

349

Se um homem é sacudido pelas dúvidas, cheio de paixões fortes e ansiando apenas pelo que é agradável, sua sede crescerá mais e mais, e ele de fato tornará fortes os seus grilhões.

350

Se um homem se deleita em aquietar as dúvidas e, sempre refletindo, detém-se no que não é agradável (a impureza do corpo etc.), ele certamente removerá, ou melhor, cortará o grilhão de Mara.

351

Aquele que alcançou a consumação, que não treme, que está sem sede e sem pecado, quebrou todos os espinhos da vida: este será seu último corpo.

352

Aquele que está sem sede e sem afeição, que entende as palavras e sua interpretação, que conhece a ordem das letras (as que vêm antes e as que vêm depois), recebeu seu último corpo; é chamado o grande sábio, o grande homem.

353

"Venci tudo, conheço tudo, em todas as condições da vida estou livre de mácula; deixei tudo e, pela destruição da sede, sou livre; tendo aprendido por mim mesmo, a quem ensinarei?"

354

O dom da lei excede todos os dons; a doçura da lei excede toda doçura; o deleite na lei excede todos os deleites; a extinção da sede vence toda dor.

355

Os prazeres destroem o tolo, se ele não busca a outra margem; o tolo, por sua sede de prazeres, destrói a si mesmo, como se fosse seu próprio inimigo.

356

Os campos são danificados pelas ervas daninhas, a humanidade é danificada pela paixão: por isso a dádiva dada aos que estão sem paixão traz grande recompensa.

357

Os campos são danificados pelas ervas daninhas, a humanidade é danificada pelo ódio: por isso a dádiva dada aos que não odeiam traz grande recompensa.

358

Os campos são danificados pelas ervas daninhas, a humanidade é danificada pela vaidade: por isso a dádiva dada aos que estão livres da vaidade traz grande recompensa.

359

Os campos são danificados pelas ervas daninhas, a humanidade é danificada pela luxúria: por isso a dádiva dada aos que estão livres da luxúria traz grande recompensa.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25. O BHIKSHU (MENDICANTE)

✦

360

A contenção no olho é boa, boa é a contenção no ouvido, no nariz a contenção é boa, boa é a contenção na língua.

361

No corpo a contenção é boa, boa é a contenção na fala, no pensamento a contenção é boa, boa é a contenção em todas as coisas. Um Bhikshu, contido em todas as coisas, fica livre de toda dor.

362

Aquele que controla a mão, que controla os pés, que controla a fala, que é bem controlado, que se deleita interiormente, que é recolhido, que é solitário e contente, a este chamam Bhikshu.

363

O Bhikshu que controla a boca, que fala com sabedoria e calma, que ensina o sentido e a lei, sua palavra é doce.

364

Aquele que habita na lei, se deleita na lei, medita na lei, segue a lei, esse Bhikshu nunca se afastará da verdadeira lei.

365

Que ele não despreze o que recebeu, nem jamais inveje os outros: um mendicante que inveja os outros não obtém a paz da mente.

366

Um Bhikshu que, embora receba pouco, não despreza o que recebeu, até os deuses o louvarão, se sua vida for pura e se ele não for preguiçoso.

367

Aquele que nunca se identifica com o nome e a forma, e não se aflige pelo que já não existe, este de fato é chamado Bhikshu.

368

O Bhikshu que age com bondade, que está calmo na doutrina do Buda, chegará ao lugar sereno (Nirvana), à cessação dos desejos naturais e à felicidade.

369

Ó Bhikshu, esvazia este barco! Se esvaziado, irá depressa; tendo cortado a paixão e o ódio, irás para o Nirvana.

370

Corta os cinco (sentidos), deixa os cinco, eleva-te acima dos cinco. Um Bhikshu que escapou dos cinco grilhões é chamado Oghatinna, "salvo da enchente".

371

Medita, ó Bhikshu, e não sejas descuidado! Não dirijas teu pensamento ao que dá prazer, para que não tenhas de engolir, por teu descuido, a bola de ferro (no inferno), e para que não grites, ao arder: "Isto é dor."

372

Sem conhecimento não há meditação, sem meditação não há conhecimento: aquele que tem conhecimento e meditação está perto do Nirvana.

373

Um Bhikshu que entrou em sua casa vazia e cuja mente está tranquila sente um deleite mais que humano quando vê a lei com clareza.

374

Assim que considerou a origem e a destruição dos elementos (khandha) do corpo, encontra a felicidade e a alegria que pertencem aos que conhecem o imortal (Nirvana).

375

E este é o começo aqui para um Bhikshu sábio: vigilância sobre os sentidos, contentamento, contenção sob a lei; mantém amigos nobres, cuja vida é pura e que não são preguiçosos.

376

Que ele viva na caridade, que seja perfeito em seus deveres; então, na plenitude do deleite, dará fim ao sofrimento.

377

Como a planta Vassika deixa cair suas flores murchas, assim os homens devem deixar cair a paixão e o ódio, ó Bhikshus!

378

O Bhikshu cujo corpo, língua e mente estão aquietados, que é recolhido e rejeitou as iscas do mundo, este é chamado sereno.

379

Desperta a ti mesmo por ti mesmo, examina a ti mesmo por ti mesmo; assim, protegido por ti mesmo e atento, viverás feliz, ó Bhikshu!

380

Pois o eu é o senhor do eu, o eu é o refúgio do eu; por conseguinte, refreia-te como o mercador refreia um bom cavalo.

381

O Bhikshu cheio de deleite, que está calmo na doutrina do Buda, chegará ao lugar sereno (Nirvana), à cessação dos desejos naturais e à felicidade.

382

Aquele que, mesmo como jovem Bhikshu, se aplica à doutrina do Buda, ilumina este mundo, como a lua quando livre das nuvens.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26. O BRAHMANA (ARHAT)

✦

383

Detém a correnteza com valentia, expulsa os desejos, ó Brahmana! Quando tiveres compreendido a destruição de tudo o que foi feito, compreenderás aquilo que não foi feito.

384

Se o Brahmana alcançou a outra margem em ambas as leis (na contenção e na contemplação), todos os laços desaparecem daquele que obteve o conhecimento.

385

Aquele para quem não há nem esta nem aquela margem, nem ambas, a este, o destemido e desacorrentado, chamo de fato Brahmana.

386

Aquele que é reflexivo, irrepreensível, assentado, cumpridor do dever, sem paixões, e que alcançou o fim mais alto, a este chamo de fato Brahmana.

387

O sol brilha de dia, a lua brilha de noite, o guerreiro brilha em sua armadura, o Brahmana brilha em sua meditação; mas o Buda, o Desperto, brilha com esplendor dia e noite.

388

Porque um homem está livre do mal, por isso é chamado Brahmana; porque anda serenamente, por isso é chamado Samana; porque afastou suas próprias impurezas, por isso é chamado Pravragita (Pabbagita, peregrino).

389

Ninguém deve atacar um Brahmana, mas nenhum Brahmana (se atacado) deve lançar-se contra seu agressor! Ai daquele que fere um Brahmana, mais ai daquele que se lança contra seu agressor!

390

Não é pouca a vantagem para um Brahmana se ele afasta a mente dos prazeres da vida; quando todo desejo de ferir tiver desaparecido, a dor cessará.

391

A este chamo de fato Brahmana: aquele que não ofende por corpo, palavra ou pensamento, e é controlado nesses três pontos.

392

Depois que um homem compreendeu a lei tal como ensinada pelo Bem-desperto (Buda), que a venere com cuidado, como o Brahmana venera o fogo sacrificial.

393

Um homem não se torna Brahmana por seus cabelos trançados, por sua família ou por nascimento; aquele em quem há verdade e retidão, este é abençoado, este é Brahmana.

394

De que servem os cabelos trançados, ó tolo! De que serve a veste de pele de cabra? Dentro de ti há voracidade, mas o exterior tu limpas.

395

O homem que usa vestes sujas, que é magro e coberto de veias, que vive sozinho na floresta e medita, a este chamo de fato Brahmana.

396

Não chamo um homem de Brahmana por causa de sua origem ou de sua mãe. Ele é de fato arrogante, e é rico: mas o pobre que está livre de todos os apegos, a este chamo de fato Brahmana.

397

A este chamo de fato Brahmana: aquele que cortou todos os grilhões, que nunca treme, que é independente e desacorrentado.

398

A este chamo de fato Brahmana: aquele que cortou a correia e a tira, a corrente com tudo o que lhe pertence, que rompeu a tranca e está desperto.

399

A este chamo de fato Brahmana: aquele que, embora não tenha cometido ofensa, suporta a repreensão, os grilhões e os açoites, que tem a paciência por força e a firmeza por exército.

400

A este chamo de fato Brahmana: aquele que está livre da ira, que é cumpridor do dever, virtuoso, sem apetite, que é domado e recebeu seu último corpo.

401

A este chamo de fato Brahmana: aquele que não se apega aos prazeres, como a água numa folha de lótus, como um grão de mostarda na ponta de uma agulha.

402

A este chamo de fato Brahmana: aquele que, já aqui, conhece o fim de seu sofrimento, depôs seu fardo e está desacorrentado.

403

A este chamo de fato Brahmana: aquele cujo conhecimento é profundo, que possui sabedoria, que conhece o caminho certo e o errado e alcançou o fim mais alto.

404

A este chamo de fato Brahmana: aquele que se mantém afastado tanto dos leigos quanto dos mendicantes, que não frequenta casas e tem poucos desejos.

405

A este chamo de fato Brahmana: aquele que não encontra falta nos outros seres, sejam fracos ou fortes, e não mata nem causa matança.

406

A este chamo de fato Brahmana: aquele que é tolerante com os intolerantes, brando com os que censuram e livre de paixão entre os apaixonados.

407

A este chamo de fato Brahmana: aquele de quem a ira e o ódio, o orgulho e a inveja caíram como um grão de mostarda da ponta de uma agulha.

408

A este chamo de fato Brahmana: aquele que profere palavras verdadeiras, instrutivas e livres de aspereza, de modo a não ofender ninguém.

409

A este chamo de fato Brahmana: aquele que nada toma no mundo que não lhe seja dado, seja longo ou curto, pequeno ou grande, bom ou mau.

410

A este chamo de fato Brahmana: aquele que não alimenta desejos por este mundo nem pelo próximo, não tem inclinações e está desacorrentado.

411

A este chamo de fato Brahmana: aquele que não tem interesses e, quando compreendeu (a verdade), não diz Como, como?, e que alcançou a profundidade do Imortal.

412

A este chamo de fato Brahmana: aquele que neste mundo está acima do bem e do mal, acima da servidão de ambos, livre da aflição, do pecado e da impureza.

413

A este chamo de fato Brahmana: aquele que é luminoso como a lua, puro, sereno, imperturbável, e em quem toda alegria se extinguiu.

414

A este chamo de fato Brahmana: aquele que atravessou este caminho lamacento, o mundo intransponível e sua vaidade, que passou e chegou à outra margem, que é reflexivo, sem malícia, livre de dúvidas, livre de apego e contente.

415

A este chamo de fato Brahmana: aquele que neste mundo, deixando todos os desejos, viaja sem lar, e em quem toda concupiscência se extinguiu.

416

A este chamo de fato Brahmana: aquele que, deixando todos os anseios, viaja sem lar, e em quem toda cobiça se extinguiu.

417

A este chamo de fato Brahmana: aquele que, depois de deixar toda servidão aos homens, elevou-se acima de toda servidão aos deuses e está livre de toda e qualquer servidão.

418

A este chamo de fato Brahmana: aquele que deixou o que dá prazer e o que dá dor, que é frio e livre de todos os germes (de vida renovada), o herói que venceu todos os mundos.

419

A este chamo de fato Brahmana: aquele que conhece a destruição e o retorno dos seres por toda parte, que está livre da servidão, bem-aventurado (Sugata) e desperto (Buda).

420

A este chamo de fato Brahmana: aquele cujo caminho os deuses não conhecem, nem os espíritos (Gandharvas), nem os homens, cujas paixões estão extintas e que é um Arhat (venerável).

421

A este chamo de fato Brahmana: aquele que nada chama de seu, seja diante, atrás ou no meio, que é pobre e livre do amor ao mundo.

422

A este chamo de fato Brahmana: o varonil, o nobre, o herói, o grande sábio, o vencedor, o impassível, o consumado, o desperto.

423

A este chamo de fato Brahmana: aquele que conhece suas moradas anteriores, que vê o céu e o inferno, chegou ao fim dos nascimentos, é perfeito no conhecimento, um sábio, e cujas perfeições são todas perfeitas.

Une Sacra · edição 2.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0